

HÁBITOS E COMPORTAMENTOS DE SAÚDE BUCAL DE IDOSOS VINCULADOS ÀS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO SUL DO BRASIL

ISABELLE KUNRATH¹; EDUARDA CARDOSO DE OLIVEIRA²; KARINE
GUEDES ESCOBAR³; ANDREIA MORALES CASCAES⁴; ALEXANDRE EMIDIO
RIBEIRO SILVA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas -Faculdade de Odontologia - isabelle_kunrath@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas-Faculdade de Odontologia - dudinha_oliveira-@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas-Faculdade de Odontologia - pgkarine@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas-Faculdade de Odontologia - andreiacascaes@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas-Faculdade de Odontologia - aemidiosilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Assim como em outros países do mundo, a população no Brasil está envelhecendo. No Brasil são considerados idosos os indivíduos com mais de 60 anos, que compõem hoje o segmento populacional que mais cresce em termos proporcionais (SIQUEIRA, 2002).

Os indicadores de saúde bucal para a população idosa brasileira são preocupantes, e merecem atenção dos gestores de saúde bucal. Segundo os dados do Levantamento Nacional de Saúde Bucal - SB Brasil 2010, dos indivíduos na faixa etária entre 65 e 74 anos, 63,1% são usuários de prótese total e apenas 7,3% dos idosos no Brasil não necessitam de nenhum tipo de prótese dentária (SB Brasil, 2015).

Apesar do alto número de dentes perdidos na população idosa, a higiene bucal e a higiene das prótese são essenciais para manter a saúde dos tecidos da boca, prevenindo o desenvolvimento de patologias como a cárie dentária e periodontopatias dos dentes remanescentes e os processos inflamatórios da mucosa. Quando não bem higienizada a prótese dentária ou a cavidade bucal, se tornam uma fonte de infecção para o idoso. O biofilme presente nas próteses pode ser controlado por métodos mecânicos e químicos de higienização. (GOLÇALVES, 2011).

Os hábitos saudáveis de saúde bucal dos idosos tem papel importante na longevidade. Algumas doenças, como as doenças respiratórias podem ser prevenidas ou limitadas com uma boa higiene oral (MONTENEGRO, 2012). Os idosos devem ser motivados a incorporar ou aperfeiçoar hábitos de prevenção ou controle do biofilme a fim de manter a saúde bucal (GOLÇALVES, 2011).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo conhecer os hábitos de saúde bucal dos 438 idosos vinculados à onze unidades de saúde da família do município Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

O estudo Transversal denominado Saúde Bucal de Idosos atendidos pelas unidades de Saúde da Família da área urbana de Pelotas-RS realizado no ano de 2009-2010 incluiu onze unidades de Saúde da Família do município de Pelotas –

RS. Os participantes foram indivíduos com 60 anos ou mais, que se enquadram nos seguintes critérios de inclusão: ser independente, conseguir realizar as atividades diárias sem auxílio de um familiar ou cuidador (banhar-se e alimentar-se, entre outras), caminhar e apresentar capacidade cognitiva para responder o questionário. As entrevistas foram realizadas no domicílio do idoso utilizando um questionário padronizado para obtenção das variáveis do estudo. As variáveis clínicas de saúde bucal foram obtidas por um dentista treinado.. A avaliação dos hábitos e comportamentos de saúde bucal, desfecho do estudo, incluiu as seguintes variáveis: uso do dentífrico, uso da escova dental, higienização da prótese, frequência de higienização da prótese, modo de higienizar a prótese e uso da prótese. Para a obtenção dos resultados do presente estudo, foram realizadas análises descritivas por meio de frequências absolutas e relativas e utilizando o programa Sata 12.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta de 438 idosos, sendo a maioria do sexo feminino (68%), com idades entre 60-69 anos (54%), da raça branca (69%), casados ou morando juntos (53%), possuir renda de 1 a 1,5 salários mínimos (60%) e ter de 4-7 anos de estudo (57%). Quanto ao uso de próteses dentárias, 372 indivíduos eram usuários de algum tipo de prótese dentária (85%) e, 51,2% dos idosos não tinham nenhum dente. A alta prevalência de edentulismo é apontado na literatura como consequência das políticas de saúde bucal que realizavam predominante ações mutiladoras (CALDAS, 2005).

Quanto aos hábitos e comportamentos de saúde bucal, 94% dos idosos utilizavam dentífrico e escova dental, Em relação à limpeza da prótese, a mesma era executada por 60% dos idosos. Dos que disseram que limpavam a prótese, 62% limpavam a prótese duas vezes ou mais ao dia. Além disso, a forma como era feita a limpeza da prótese também foi relatada pelos idosos apontando que 64% deles realizavam a limpeza apenas com a escovação, 17% com escova e creme dental, 6% apenas com creme dental e 4% com água. Ainda, 9% dos idosos, relataram fazer a limpeza utilizando outros meios, como: bicarbonato de sódio, clorofina, água e sabão, escovação e molho cepacol, dentre outros.

4. CONCLUSÕES

Os resultados do estudo apontam a necessidade da implementação de ações educativas voltadas para os idosos, afim de informá-los sobre a importância e a maneira correta de realizar a higiene bucal e protética. Além disso, é importante conscientizá-los sobre os riscos e doenças que podem se instalar na cavidade oral pela falta de higienização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIQUEIRA, R. L.; BOTELHO, M. I. V.; COELHO, F. M. G. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Viçosa MG, 7(4):899-906, 2002.

MONTENEGRO, F. L. B.; ARCAS, S. P.; HIRATSUKA, M. Condições de saúde bucal, hábitos de higiene e necessidades de tratamento entre idosos na cidade de São Paulo. *Revista Dentistry Brasil*, SP, Brasil, 4(49):20-23, 2012.

GONÇALVES, L. F. F.; NETO, D. R. S.; BONAN, R. F.; CARLO, H. L.; BATISTA, A. U. D. Higienização de Próteses Totais e Parciais Removíveis. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 15 (1): 87-94, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais, Brasília DF, 2011. Acessado em 28 de junho de 2015. Online. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf

CALDAS, J. A. F.; CALDAS, K. U.; OLIVEIRA, M. R. M.; AMORIM, A. A.; BARROS, P. M. F. O impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos. *Revista Cienc. Med.*, 14: 229-238. 2005.